



**A OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULARES ENTRE
PROFESSORES: A NECESSÁRIA INTERVENÇÃO EM SAÚDE**

CEZAR-VAZ, Marta Regina¹

ALMEIDA, Marlise Capa Verde de²

ROCHA, Laureлизe Pereira³

BORGES, Anelise Miritz⁴

BONOW, Clarice Alves⁵

Oliveira, Giane Silveira de⁶

Introdução: As características do trabalho docente que envolve o esforço físico, muscular e a repetição de movimentos podem desenvolver ao trabalhadoras Lesões por Esforços Repetitivos (LER), também denominadas Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT)⁽¹⁾. Estas compõem um grupo de patologias que se manifestam através de sintomas como dor, parestesia, perda de força no membro afetado e fadiga, a curto ou longo prazo, especialmente em membros superiores⁽²⁾. As consequências das LER/DORT têm alertado os profissionais da saúde enquanto um sério problema de saúde pública, pelo fato de estarem provocando altos índices de afastamento do trabalho e em casos graves, a doença pode evoluir para a incapacidade parcial ou total para o trabalho, tornando necessária a aposentadoria por invalidez dos trabalhadores afetados⁽³⁾. Outros estudos^(4,5) fazem referência a relação com o comprometimento à saúde dos professores, por esse conjunto de síndromes, através da evidência de queixas, sintomas e patologias que compõe o grupo das LER/DORT. Nesse sentido, considerando que esse processo influencia este desenvolvimento patológico, o estudo apresenta como **objetivo** conhecer as características de trabalho e suas implicações na ocorrência de distúrbios osteomusculares em professoras de escolas

¹ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professor Associado III da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA).

² Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA..

³ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA. laurinharoch@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

⁵ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

⁶ Acadêmica da 8ª série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 69

públicas. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva que envolveu revisão de literatura, formulário auto-aplicado e observação não-participante. Esta foi realizada em um município da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. Fizeram parte da amostra 15 professoras vinculadas ao ensino público local. Inicialmente, a revisão de literatura acerca da saúde do professor viabilizou a identificação de distúrbios osteomusculares decorrentes do processo de trabalho docente. Com este processo foi adaptado um instrumento de coleta de dados em saúde do trabalhador, acrescentando-se variáveis condizentes a temática. Este instrumento foi concebido e validado pelo Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA, vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A coleta de dados ocorreu em junho de 2011, em um encontro programado com os sujeitos, onde ocorreu uma oficina de Produção em Saúde desenvolvida pelo LAMSA, aplicação do questionário e a observação. A organização e análise dos dados foram realizadas no *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Para apresentação dos resultados realizou-se distribuição de frequências em números absolutos e em porcentagens. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Saúde, Riscos e Doenças Ocupacionais – estudo integrado em diferentes ambientes de trabalho”, o qual foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da FURG, obtendo aprovação conforme o Parecer 109/2010. **Resultados:** Na caracterização dos sujeitos envolvidos, todas as professoras eram do sexo feminino e se auto-avaliaram como da cor branca. A média de idade foi de 39,67 anos ($\pm 9,28$), variando entre 19 e 53 anos de idade; 80% (n=12) das professoras eram casadas ou viviam em união consensual. Com relação à escolaridade, 53,3% (n=8) possui pós-graduação completa; 6,7% (n=1) pós-graduação incompleta; 26,7% (N=4) terceiro grau completo e 13,3% (N=2) têm somente o segundo grau completo. Com relação ao processo de trabalho, 80% (N=12) das professoras referiram trabalhar em apenas uma escola; quanto ao desempenho de funções escolares, 80% (N=12) referiram lecionar, 20% (N=3) realizam trabalhos administrativos, 13,3% (N=2) atuam na coordenação da escola, 13,3% (N=2) realizam supervisão, 26,7% (N=4) estão na direção, 13,3% (N=2) estão na vice-direção e uma (6,7%) atua como estagiária. Quanto ao tempo de atuação, 73,3% (N=11) das professoras atuam na docência há mais de 10 anos; em relação às horas semanais de trabalho, 46,7% (n=7) permanecem de 30 a 40 horas com os estudantes. Com relação às características ambientais que influenciam no trabalho docente e que podem contribuir no desenvolvimento patológico, 71,4% (N=10) das professoras considerou o espaço em sala de aula suficiente para sua adequada

355

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 69

movimentação; referente aos móveis utilizados no desenvolvimento do trabalho, 85,7% (N=12) delas apontou-os como adequados para suas estaturas. Mesmo frente a estas informações, 53,3% (N=8) consideram que os fatores do ambiente de trabalho interferem na sua saúde. Por fim, nos fatores que podem implicar diretamente na ocorrência das LER/DORT, 66,7% (N=10) das professoras não identificam a realização de esforço físico intenso em seu trabalho, e ainda 66,7% (N=10) delas referiram não carregar peso com frequência, o que pode estar relacionado a não realização de esforço excessivo. Realidade diferente foi visualizada quanto à realização de gestos repetitivos no trabalho, identificados entre 73,3% (N=11) das professoras. No entanto, na relação com os membros superiores como os mais afetados por estas patologias, 66,7% (N=10) das professoras não identificaram a realização de força muscular nestes membros durante o trabalho. Outros membros do corpo aparecem como afetados pelas patologias: nuca, ombros, pernas, pés e braços, pois 60% (N=9) das professoras referiram mudar de posição ao trabalhar devido a dores nestes locais. A ocorrência de dor em outros locais diferenciados dos descritos na literatura também foi apontada em estudo que relacionou os períodos em pé, durante as atividades ao escrever no quadro, ao carregar material didático, na instalação de recursos audiovisuais, nos deslocamentos de um prédio para outro e na inadequação de móveis como fatores que facilitam a ocorrência destes sintomas em pernas e costas⁽⁴⁾. Na referência aos distúrbios em si, as lombalgias e dorsalgias apresentaram-se como evidentes, apresentadas por 46,7% (N=7) e 53,3% (N=8) das professoras, respectivamente. Das que apresentaram dorsalgia, quatro (26,7%) a referiram na porção cervical e quatro (26,7%) na porção torácica da coluna. Duas professoras (13,3%) referiram artrose, sendo que uma (6,7%) na coluna e uma (6,7%) nos joelhos. As artrites foram apontadas por 20% das professoras (N=3), sendo que duas (13,3%) a referiram no ombro e uma não identificou o local. A tendinite foi mencionada por 26,7% dos sujeitos (N=4), a bursite por 6,7% (N=1); e uma professora (6,7%) referiu apresentar síndrome do túnel do carpo, expressando sua dificuldade com o tratamento e a convivência com esta patologia, o que foi identificado pelos registros da observação do encontro. Quanto a apresentação de sintomas no desenvolvimento ou logo após o trabalho, duas (13,3%) professoras referiram dor no tronco; nove (60%) professoras na cabeça; quatro (26,7%) professoras referiram dor em membros superiores e cinco (33,3%) referiram dor em membros inferiores. Além destes, três (20%) professoras referiram câimbra e formigamento em membros superiores e duas (13,3%) em membros inferiores. As queixas de dor e formigamento também foram identificadas em outros estudos⁽⁵⁾. Uma professora (6,7%) ainda referiu dor no peito.



Trabalho 69

Conclusões: Foi possível verificar que os professores são acometidos por distintos sintomas, sugerindo o comprometimento osteomuscular a partir do processo de trabalho desenvolvido, como dor na cabeça, ombros, tronco, membros superiores e inferiores, além das câimbras e formigamentos. Também se evidenciou que algumas professoras já desenvolveram alguma patologia que compõe as LER/DORT como: lombalgia, dorsalgia, artrite, artrose, tendinite, bursite e síndrome do túnel do carpo. O conjunto de quadros clínicos que afetam nervos e músculos afetam principalmente os membros superiores – mãos, punhos, braços, antebraços, ombros – e coluna cervical⁽²⁾. Além destas, as complicações nos joelhos estão diretamente relacionadas aos longos períodos que permanecem em pé, a postura em pé ou sentado, entre outras, enquanto realizam as suas atividades laborais. Diante do exposto, cabe ressaltar que as professoras não reconhecem a realização de esforço físico e muscular diário, mas reconhecem a repetitividade dos movimentos, assim como identificam que aspectos ambientais interferem na saúde, mas visualizam a mobília como adequada à estatura. Dessa forma, percebe-se que mesmo se os aspectos do ambiente de trabalho estiverem adequados, é necessária a reeducação do sujeito para o autocuidado, realizando pausas, mantendo a postura, alterando a perna de apoio nos períodos em pé, como também a atenção para os detalhes dos móveis que parecem estar adequados e muitas vezes são a razão para o comprometimento osteomuscular. **Implicações para enfermagem:** O conhecimento proporcionado pela pesquisa mostra que enfermagem tem a possibilidade de atuar frente aos riscos e agravos ambientais que acometem grupos populacionais específicos como a saúde do trabalhador professor. Assim, suas ações em saúde terão maior eficácia ao planejar estratégias de prevenção e intervenção com vistas a minimização dos danos causados pelas LER/DORT. Desse modo, o enfermeiro atua na investigação, promoção a saúde e prevenção dos riscos e agravos que acometem os professores devido ao seu processo e ambiente de trabalho.

Referências:

1. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):364-73.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Rosa AFG, Garcia PA, Vedoato T, Campos RG, Lopes MLS. Incidência de LER/DORT em trabalhadores de enfermagem. Acta Sci. Health Sci. 2008; 30 (1):19-25.
4. Lima MFEM, Lima-filho DO. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. Ciências & Cognição 2. 2009; 14(3): 062-082.





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 69

5. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2004; 20(1): 187-196.

Descritores: Professores, enfermagem do trabalho, transtornos traumáticos cumulativos.

Área Temática: III - Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

